A ORGANIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO DA SEÇÃO DE MÚSICA DO ARQUIVO DA CÚRIA METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Paulo CASTAGNA(*)

CASTAGNA, Paulo. A Seção de Música do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. XI ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM, Campinas, 24 a 28 de agosto de 1997. *Anais*. Campinas: Instituto de Artes da UNICAMP, 1998. p.231-237.

RESUMO. *Esta comunicação tem o objetivo de divulgar, entre pesquisadores e demais interessados, o estágio atual do processo de organização da Seção de Música do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo e de proporcionar uma pequena idéia de seu conteúdo, história e características, principalmente da Série Manuscritos Musicais Avulsos dos Séculos XVIII e XIX, apresentando também uma relação simples de copistas, compositores e da quantidade aproximada de obras por autor.*

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa musical no Brasil, sobretudo a musicologia histórica, expandiu-se consideravelmente na década de 90, fortalecida pelos programas de incentivo à pesquisa e pelo desenvolvimento dos cursos de graduação e pós-graduação. Auxiliou essa expansão um recente aumento de interesse pela memória musical brasileira, fenômeno que vem motivando um número crescente de pesquisas sobre nossa prática e produção musical e propiciando o surgimento de novos métodos e concepções nesta atividade.

Mas a pesquisa em música, como em outras áreas, depende da existência de acervos suficientemente organizados e acessíveis, sem os quais não se poderá garantir seu nível e interesse. No Estado de São Paulo, especialmente na capital, existem importantes acervos de manuscritos musicais, embora nem todos estejam organizados de modo a possibilitar a realização adequada de pesquisas musicológicas. Entre os maiores estão: 1) a coleção do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, cuja reorganização e catalogação ainda não foi realizada; 2) os arquivos do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, dos quais já existe um catálogo impresso, embora ainda não tenha sido completada a organização física do material;[1] 3) a coleção do Depto. de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP, cuja série de manuscritos musicais mineiros já foi organizada e catalogada; 4) a Seção de Música do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, em processo de organização e catalogação.

A Seção de Música do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo (também conhecido como Arquivo Metropolitano D. Duarte Leopoldo e Silva) é particularmente interessante para a pesquisa da prática e produção musical religiosa paulista, sobretudo ligada à Catedral de São Paulo: desde 1988 encontrava-se dispersa em várias salas do Arquivo e os manuscritos musicais estavam empacotados, não permitindo sua consulta

---

(*) Pesquisador da música brasileira e Professor do Instituto de Artes da UNESP, São Paulo.

[1] Ver: NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes. *Museu Carlos Gomes: catálogo de manuscritos musicais*. São Paulo: Arte & Ciência, 1997. 415p.

sistemática,[2] mas, desde maio de 1996, venho coordenando o trabalho de uma equipe criada especialmente para a organização e catalogação desse acervo, porém também preocupada em levantar sua história, divulgar seu conteúdo e realizar pesquisas sobre o material ali preservado.[3]

O desenvolvimento de nosso trabalho no Arquivo da Cúria Metropolitana propiciou a transferência para lá, em janeiro de 1997, do arquivo musical que ainda se encontrava na Catedral de São Paulo (constituído principalmente de impressos e manuscritos musicais avulsos do século XX) e que fora preliminarmente organizado por José Carlos do Amaral Vieira.

O Arquivo da Cúria Metropolitana está situado na Av. Nazaré, no bairro do Ipiranga, próximo do Museu Paulista da USP (o "Museu do Ipiranga"), do Museu de Zoologia da USP e do Instituto de Artes da UNESP, cuja entrada, no número 993 dessa avenida, dá acesso a um complexo de entidades, a maioria religiosas, que ocupa quase todo um quarteirão. Lá encontram-se a FAI (Faculdades Associadas Ipiranga), com a Biblioteca D. Duarte Leopoldo e Silva, a FTNSA (Faculdade de Teologia Nossa Senhora de Assunção), com a Biblioteca Teológica D. José Gaspar de Afonseca e Silva, a Sede da Região Episcopal do Ipiranga, o Seminário Teológico da Arquidiocese de São Paulo, a Paróquia da Imaculada Conceição (antiga capela do Seminário Central), a Casa São Paulo (residência sacerdotal), o Instituto de Cegos "Padre Chico" e, finalmente, o Arquivo da Cúria Metropolitana.

Dois prédios, ao lado direito da paróquia, estão destinados à sala de leitura, de serviços e depósito da Biblioteca Teológica D. José Gaspar e do Arquivo da Cúria Metropolitana. O Diretor, Cônego Antônio Munari dos Santos e o Chefe do Arquivo, Jair Mongelli Jr, interessados em sua modernização, informatização e divulgação, procuraram colaborar de todas as formas possíveis com nosso trabalho, destinando uma sala e armários para a reunião e organização da Seção de Música.

Esta comunicação tem apenas o objetivo de divulgar, entre pesquisadores e demais interessados, o atual estágio de organização da Seção de Música do ACMSP e sua importância para a pesquisa musical no Brasil, bem como o de dar uma pequena idéia de seu conteúdo, história e características.[4]

2. BREVE HISTÓRICO

O acervo de manuscritos musicais preservado no Arquivo da Cúria Metropolitana começou a ser constituído na Catedral de São Paulo em 1774, quando da chegada do compositor português André da Silva Gomes (1752-1844), para lá exercer a função de mestre de capela. Não conhecemos elementos muito concretos sobre a formação do arquivo musical da Catedral até o final do séc. XIX. Localizamos um breviário e um livro de cantochão impressos no séc. XVII e vários volumes de cantochão da primeira metade do séc. XVIII, mas não existem lá papéis manuscritos de música anteriores a 1774, data,

[2] Tomei contato com esse acervo em abril de 1994, em companhia de Vítor Gabriel de Araújo. Naquela ocasião, manifestamos o interesse em organizar o material ao Chefe do ACMSP, Jair Mongelli Jr., que empenhou-se em possibilitar a iniciativa. O trabalho, entretanto, iniciou-se somente em 27/05/1996, quando começou a ser constituída a equipe que até hoje trabalha no acervo.

[3] Participam desse trabalho os alunos Fernando Pereira Binder, Fábio del Antonio Taveira (Instituto de Artes da UNESP), Mônica Vermes (PUC São Paulo) e Ivan Chaves Nunes (Instituto de Artes da UNICAMP) e o Professor e regente Vítor Gabriel de Araújo (Instituto de Artes da UNESP).

[4] O Arquivo da Cúria Metropolitana também preserva registros de batismo, casamento, óbito, provisões, pagamentos, processos e outros documentos relativos a músicos atuantes em São Paulo, nos séculos XVII, XVIII, XIX e XX.

portanto, da mais antiga cópia localizada. Até as primeiras décadas do séc. XIX, predominaram no arquivo as cópias do próprio A. S. Gomes e, em menor número, as dos músicos Floriano da Costa e Silva e Antônio Joaquim de Araújo, surgindo, como copistas predominantes, em meados deste século, os mestres de capela Antônio José de Almeida e Joaquim da Cunha Carvalho.

Em 01/10/1861 o *Correio Paulistano* informava que o repertório da Catedral carecia de renovação e que ainda se ouviam músicas do tempo de D. José I (1750-1777) e de D. João VI (1792-1821), como as de André da Silva Gomes, Marcos Portugal (1762-1830) e José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), como informou Carlos Penteado de Rezende em 1954:[5]

> "*Os músicos, como algumas partes da província, andam cheios de remendos, de pó, e desgostosos.* [...] *Ainda ouvimos na igreja as mesmas peças do tempo de d. João e algumas de d. José II. Nem ao menos tirarão, daquelas eras, pedaços das músicas de Marcos Portugal, do padre Maurício, ou as composições de André da Silva* [...]. *Não escrevem nada novo; supõem que as coisas religiosas não se prestam à transformação.* [...] *Passando da Igreja ao teatro, aumenta a miséria.* [...] *Todas as noites de espetáculo, o sr. Chagas o que nos apresenta de seu repertório? a única música progressista na capital é a militar.*"

Na segunda metade do séc. XIX, entretanto, o arquivo parece ter sido ampliado ou renovado, pela incorporação de uma grande quantidade de cópias feitas por músicos locais (o mais representado é João Nepomuceno de Souza) ou então trazidas de outros estados e até do exterior, como informou Carlos Penteado de Rezende em 1954:[6]

> "*Aos 25 de janeiro* [de 1864], *na Sé Catedral, realizam-se festejos especiais em homenagem ao padroeiro da cidade. Foram executadas novas músicas trazidas de Roma pelo cônego Joaquim do Monte Carmelo. Tomaram parte nas solenidades os membros da 'Sociedade Musical Paulistana', regidos pelo maestro Antônio José de Almeida e pelo mestre de capela Joaquim da Cunha Carvalho, além do organista da Catedral, Hermenegildo José de Jesus, e de moços do coro.*"

É muito provável que grande parte do acervo musical do ACMSP ainda estivesse arquivado na Catedral de São Paulo até a transição do século XIX para o XX, mas uma parcela dos manuscritos originalmente a este destinados pode ter permanecido com músicos particulares, haja vista a existência de certa quantidade de cópias realizadas por músicos que atuaram nessa igreja, como André da Silva Gomes, Romualdo Freire Vasconcelos, Antônio José de Almeida, Floriano da Costa e Silva e outros, no Arquivo Veríssimo Glória (músico que trabalhou em São Paulo no início do séc. XX), atualmente em propriedade do musicólogo Régis Duprat. Provavelmente pela perda de interesse da

[5] REZENDE, Carlos Penteado de. Cronologia musical de São Paulo (1800-1870). In: *IV Centenário da Fundação da Cidade de de São Paulo: São Paulo em Quatro Séculos*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954. v.2, p.254.

[6] REZENDE, Carlos Penteado de. Cronologia musical de São Paulo (1800-1870). op. cit., v.2, p.258. Uma das obras executadas na ocasião pode ter sido a *Missa para a Festa de São Paulo Apóstolo* de Giovanni Aldega, da qual existem duas cópias no ACMSP, uma delas datada de 25/01/1861.

maior parte do repertório sacro dos séculos XVIII e XIX, decorrente da tendência de depuração do "*funesto influxo que sobre a arte sacra exerce a arte profana e teatral*", regulamentada no *Motu Proprio* do Papa Pio X (1903),[7] esse arquivo parece ter sido retirado da Catedral em inícios do século XX, e recolhido na Cúria Metropolitana, então na Praça Clóvis Bevilácqua, onde permaneceu até sua transferência para o atual espaço no bairro do Ipiranga, inaugurado em 30/11/1984.

Fúrio Fransceschini, mestre de capela da Catedral desde 1908, não conheceu integralmente o arquivo musical, nem na Catedral nem na Cúria. Mas, quando convidado a organizar um concerto em homenagem ao centenário da morte de José Maurício Nunes Garcia, na Igreja de Santa Ifigênia em São Paulo, em 16/12/1930 (241º Sarau da Sociedade de Cultura Artística), Franceschini incluiu no programa uma obra de André da Silva Gomes que encontrou manuscrita no Arquivo da Cúria.

Franceschini utilizou um manuscrito autógrafo de Gomes, com o título "*Himnus Ave Maris= in Vesperis B.*[mæ] *Virginis Mariæ a 4 voc: Orig.*[L] *de Andre da S.*[a] *1810*", de apenas 4 folhas, cortado e encadernado com uma capa na qual foi datilografado: "*HYMNO 'AVE MARIS STELLA' / para 4 Vozes e Orgam / de / André da Silva*". O Instituto de Estudos Brasileiros da USP preserva um exemplar do programa desse concerto, que pertenceu a Mário de Andrade,[8] este também autor de uma crítica da apresentação, na qual, por equívoco de origem desconhecida, afirmou que "André da Silva" era irmão de Francisco Manoel da Silva.[9]

Localizamos essa obra em uma caixa com 17 composições musicais (a maioria partituras ou partes manuscritas já encadernadas), caixa essa que recebeu a cota 17-1-7 e que provavelmente foi preparada entre 1929 e 1930, pois encontrava-se lá também um *Te Deum* de Franceschini, impresso em 1929 (cota 17-1-7 n. 16).[10] Essa caixa pode ter representado uma iniciativa de Francisco de Salles Collet e Silva, primeiro diretor do Arquivo da Cúria Metropolitana (1918-1934), de recolher, do antigo arquivo da Catedral, algumas músicas que ainda encontrassem função na liturgia do século XX. De fato, Fúrio Franceschini enviou um texto para a divulgação de notícias e confecção do programa do concerto de 16/12/1930 na Igreja de Santa Ifigênia, no qual informou, sobre o *Ave Maris Stella* de Gomes, que "*não se ressente este trabalho de nenhuma influência teatral, é rigorosamente litúrgico e pode ser executado durante o culto*".

Uma outra caixa, com 14 obras musicais (cota antiga 17-1-8), parece ter sido também organizada na mesma época. Ambas foram citadas em um catálogo elaborado entre 1962-1966 (ainda enquanto o Arquivo estava na Praça Clóvis Bevilácqua), já nova versão de um outro mais antigo, que infelizmente não foi preservado. Paralelamente, encontramos pouco mais de 30 volumes de música impressa, marcados com o antigo número de catálogo (principalmente no Armário 11 e Estante 1, o último volume chegando ao número 48), a maioria indexada em um fichário da década de 70.

Se Collet e Silva chegou a planejar uma organização para o acervo musical do Arquivo da Cúria, infelizmente não chegou a empreendê-la em sua totalidade: até a década de 60, receberam número de catálogo mais alguns manuscritos e cerca de 30 vo

[7] Ver, entre outros, a edição em português do *Motu Proprio* de Pio X em: *Lyra Sacra*: Canticos a Nossa Senhora: parte IV: Ladainhas. Braga: S. Fiel, 1904. p.7-12.
[8] Série Programas Musicais, teatrais, de dança, lítero-musicais e literários, brasileiros e estrangeiros, código Pmb 196, caixa 1.
[9] A[NDRADE], M[ário] de. Cultura Artística. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 4, n.1.056, p.4, s/ seção, quinta-feira, 18 dez. 1930.
[10] FRANCESCHINI, Fúrio. *Te Deum laudamus*: para coro a vozes mixtas e orgam. São Paulo: Campassi & Camin, n. 3702, 1929. 34 p.

lumes de música litúrgica, impressos nos sécs. XIX e XX. Clóvis de Oliveira, que em 1946 escreveu a primeira monografia sobre André da Silva Gomes (publicada em 1954),[11] não conhecia nenhum outro manuscrito com música desse mestre de capela no Arquivo da Cúria, além do citado *Ave maris stella*. Foi somente no final da década de 50, que Francisco Curt Lange tomou conhecimento do importante material ali preservado, talvez estimulado pelo trabalho de Clóvis de Oliveira e, interessado em seu estudo, apresentou-o entre 1959-1960 a Régis Duprat:[12]

> "*Quando Régis Duprat* [em 1959] *descobriu acidentalmente, na Coleção Lamego da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, o* Recitativo e Ária *de autor anônimo da Bahia, entusiasmando-se logo com o início de pesquisas no seu Estado natal, cedi-lhe os meus conhecimentos, conduzindo-o ao Arquivo da Cúria Metropolitana* [de São Paulo] *e assinalando-lhe a existência do Arquivo de Manoel José Gomes* [em Campinas] *que dissimulava, com a sua variedade, os escassos documentos e objetos conservados de Carlos Gomes, arquivos estes que lhe eram então totalmente desconhecidos.*"

Duprat começou sua pesquisa no Arquivo da Cúria em 1960, preocupado com as composições de André da Silva Gomes: publicou um catálogo de obras desse autor em 1995 sem, no entanto, realizar uma organização física do acervo musical ou catalogar as obras dos demais compositores:[13]

> "[...] *Aí* [no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo], *tivemos oportunidade de, pela primeira vez em dezembro de 1960, entrar em contato com seus manuscritos* [os de André da Silva Gomes], *cuja existência era antes totalmente ignorada até do próprio pessoal técnico especializado do arquivo. Em nossa tese de doutorado, em 1965, inserimos um catálogo não temático de 76 obras desse acervo. A continuidade da pesquisa nos devassou, posteriormente, um total de cerca de 90 obras no acervo da Cúria.*"

Transferido para o Ipiranga em 1984, juntamente com a documentação referente ao Bispado de São Paulo, os manuscritos chegaram em um baú de lata, sem qualquer ordem, enquanto os livros de cantochão se dispersaram da cota original. Por iniciativa do Chefe do Arquivo, Jair Mongelli Jr., entre 1987-1988, os manuscritos musicais do baú que os abrigava na Praça Clóvis foram empacotados em 16 volumes, sem ordem, assim permanecendo até maio de 1996, quando iniciamos sua organização.

3. CONTEÚDO

---

[11] OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844): "O mestre de Capela da Sé de São Paulo"*: Obra premiada no Concurso de História promovido pelo Departamento Municipal de Cultura, de São Paulo, em 1946. São Paulo: s.ed. [Empresa Gráfica Tietê S.A.], 1954. p.19-20.

[12] LANGE, Francisco Curt. Pesquisas luso-brasileiras. *Barroco*, Belo Horizonte, n.11, p.71-139, 1988/1989, seção "O descobrimento, em Campinas, do arquivo do mestre de capela e de banda Manoel José Gomes (levantamento de um inventário provisório em 1944)", p. 130-135, mais especificamente na p.133.

[13] DUPRAT, Régis. *Música na Sé de São Paulo Colonial*. São Paulo: Paulus, 1995. p.103.

Depois de realizar uma organização física preliminar de todo o material, incluindo os manuscritos e impressos proveniente da Catedral no início de 1997, definimos, por ora, quatro Séries da Seção de Música do Arquivo da Cúria Metropolitana:

1) LIVROS DOS SÉCULOS XVII E XVIII. São pouco mais de 10 livros de cantochão, muito destruídos e incompletos, já sem capa ou lombada, cujas folhas foram embaralhadas durante os séculos XIX e XX. Esses livros são, provavelmente, parte dos que foram relacionados em inventários da Catedral nos séculos XVIII e XIX, o primeiro deles em 1747. Foram todos encontrados no Arquivo da Cúria Metropolitana e os volumes estão sendo remontados, para futura restauração.

2) LIVROS DOS SÉCULOS XIX E XX. Geralmente impressos, a grande maioria contém apenas textos (principalmente breviários) ou texto e cantochão para celebrações religiosas (missais, graduais, kiriais, antifonários, pontificais, rituais, processionários, saltérios, cânones e outros). São pouco mais de 120 volumes, encontrados no Arquivo da Cúria Metropolitana ou a ele incorporados nos últimos anos, incluindo três volumes manuscritos com música de Fúrio Franceschini, um com uma Missa de João Gomes de Araújo e outro com uma Missa de Pedro Sinzig. Foram organizados em armário próprio e serão brevemente indexados.

3) MANUSCRITOS MUSICAIS AVULSOS DOS SÉCULOS XVIII E XIX. Encontravam-se, desde 1988, em 16 pacotes no Arquivo Metropolitano, abertos entre maio e julho de 1996 e organizados em pouco mais de 300 pastas, em dois armários-arquivo, cada uma delas contendo conjuntos de cópias referentes a uma única composição ou grupo coeso de composições musicais. Cerca de 10 dessas pastas, já preenchidas com manuscritos encontrados no Arquivo Metropolitano, receberam também conjuntos manuscritos de obras idênticas, provenientes do arquivo musical que se encontrava na Catedral de São Paulo até o final de 1996 (essa transferência foi precisamente documentada).

4) MANUSCRITOS E IMPRESSOS MUSICAIS AVULSOS DO SÉCULO XX. São 33 caixas-arquivo (32 delas provenientes do arquivo musical que se encontrava na Catedral), duas dessas caixas contendo exclusivamente composições de Fúrio Franceschini e uma contendo impressos musicais avulsos, encontrados nos pacotes que estavam no Arquivo da Cúria Metropolitana.

A série que implica em trabalhos mais cuidadosos e demorados é, obviamente, a de *manuscritos musicais avulsos dos séculos XVIII e XIX*. A título de relação preliminar, apresento uma tabela com os autores representados na série, incluindo a quantidade aproximada de obras disponíveis para cada um deles, dentre um total de mais de 400.[14] Estão sendo consideradas obras com autores definidos somente aquelas cujos nomes estão explicitamente figurados nos manuscritos ou cuja música é idêntica à de um manuscrito com nome do autor, pertencente a um arquivo acessível (esses números ainda poderão ser ligeiramente modificados até o final do processo de organização). A tabela a seguir apresenta, em ordem decrescente, autores que possuem duas ou mais obras na série, não importando, aqui, seu período ou local de atuação:

Autores	Número aproximado de obras

[14] Consideramos obra única a composição destinada a uma função musical específica. Conjuntos de obras destinadas a cerimônias do Advento, Quaresma ou Semana Santa, por exemplo, foram desdobrados em peças diferentes.

ANÔNIMOS	150
GOMES, André da Silva	100
PROCÓPIO, Vicente Antônio	35
PASSOS, Manoel dos	9
SILVA, Francisco Manoel da	6
TERZIANI, Pietro	6
GARCIA, José Maurício Nunes	5
ALVARENGA, Antônio Cândido de	4
ALMEIDA, Antônio José de	4
GIANNINI, Gioacchino	3
MACHADO, Rafael Coelho	3
SILVA, Carlos Antônio da	3
ALVES, José	2
ARAÚJO, João Gomes de	2
CAPOCCI, Gaetano	2
CRUZ, Carlos	2
FRANCELINO	2
HUMMER, (?)	2
[LUÍS, Francisco]	2
MERCADANTE, [Giuseppe Savério Raffaello]	2
MOZART, [Wolfgang Amadeus]	2
PORCARIS, Giosepho di	2
RIBEIRO, João	2
SANTOS, José Joaquim dos	2
SILVA, João Cordeiro da	2
SOUSA, João Nepomuceno de	2
TAVARES, José Floriano Pinto	2

Cada um dos seguintes autores está representado na série com apenas uma obra:

ALDEGA, Giovanni	MARTUCCI, P.
ALENCASTRO, J. J. R.	MESQUITA [Henrique Alves de?]
BELLI, Diomede	MINÉ, [Jean Claude] A[dolfe]
CAPISTRANO	NAVA, Gaetano
CARCANO, R[affaele]	NEUKOMM, [Sigismund Ritter von]
[CASTRO LOBO], João de Deus	OSTERNHOLD, [Mathias Jacob]
CERRUTTI, [Giuseppe?]	PACINI, G[iovanni]
COCCIA, C[arlo]	PAOLETTI
COUTINHO, J. J.	[PEDRO I]
DELISTE, C.H.	PINTO, Francisco da Luz
[DONIZETTI, Gaetano]	REALI, Dante
FENZI, Scipione	ROMANO, Giovanni Biordi
GIORZA, P[aolo]	ROSÁRIO, Vicente Ferreira do
GOMES, Manoel José	ROZATI, Nazareno
GOMES CARDIM, [João Pedro]	SANTANA, A. Vicente Zeferino
GONZAGA, Antônio Carlos	SANTOS, João Martins dos
GOUNOD, Charles	SANTUCCI, M[arco]
GUARENGHI, G.	S[EIXAS], P[edro] T[eixeira de]
HAYDN, H. A.	SILVA, Júlio da
ITAGIBA, João Batista	SILVA, Sabino Antônio da
JORDANI, [João]	SOUSA LOBO, Jerônimo de
LAGOS, G. A. C.	TOMADINI, F.
LESSA, Antônio Augusto	VELOSO, José Gomes
LOBO, Jerônimo de Souza	[VERDI, Giuseppe]

LOTTI, A[ntonio]	VILANOVA, Felipe
LUIZ, O.	VOGLER, Abt
MARQUES [E SILVA], José [de Santa Rita]	WERNER, Anthony
MARQUES, Joaquim Luís	WIDOR, C[harles] M[arie]
[MARTINS, Francisco]	ZINGARELLI, N[iccolò Antonio]

Muitas das composições encontradas na Série *Manuscritos Musicais Avulsos dos Séculos XVIII e XIX* do ACMSP são autógrafas, mas existem também 37 nomes de músicos que figuram na série exclusivamente como copistas, sendo João Nepomuceno de Sousa (segunda metade do séc. XIX) o mais representado.[15] Do período colonial, existem cópias somente de composições de André da Silva Gomes (a mais antiga de 1774), de composições anônimas e de composições de autores portugueses ou que tiveram estreita relação com Portugal, nesse caso, cópias de André da Silva Gomes, provavelmente da década de 1770.[16] Cerca de 30 composições anônimas foram atribuídas a André da Silva Gomes por Régis Duprat[17] e a autoria das demais já está sendo investigada, destacando-se, até o momento, a identificação de obras de dois compositores portugueses do século XVII - Francisco Martins (mestre de capela da Sé de Elvas) e Francisco Luís (mestre de capela da Sé de Lisboa) - porém em cópias do séc. XIX.

Mesmo em processo de organização, a Seção de Música do ACMSP está aberta aos pesquisadores interessados, já iniciando a captação de pesquisas musicológicas: [18] transcrições dos membros da própria equipe de organização e catalogação foram gravadas em CD pelo selo Paulus, com o Grupo Vocal Brasilessentia e a Orquestra de Câmara da UNESP, sob a direção de Vítor Gabriel.[19]

Esperamos, agora, que a organização de mais este acervo possibilite o desenvolvimento de novos trabalhos na área, permitindo um melhor conhecimento da música

---

[15] Os músicos que figuram nesta seção exclusivamente como copistas são os seguintes: Affonso Pereira do Vale, A[uguste] Baguet, Antônio da Silva Pontes, Antonio Joaquim de Araújo, Antonio Pedro, Augusto Coelho de Castro, Bento Expedito Santos, Caetano José de Oliveira Rosa, Custódio de Queirós, Delfino, Elias Antonio da Silva, Epiphanio J. Senna, Ernesto Riccio, F[rancisco da] L[uz] P[into] Jr., Floriano Costa e Silva, Francisco [Luís] de Paula, Francisco Dimas de Paula Mello, Guilherme von Atzingen, Inah Itagyba, João d'Araujo Leite, João Nepomuceno de Sousa, João Victorino Rodrigues Pereira, Joaquim José da Silva, Joaquim da Cunha Carvalho, Joaquim de Almeida e Silva, José Custódio de Queirós, José Marcelino Rodrigues, Julio C. A. Vasconcelos, Julio Silva, Lourenço Corrêa de Mello, Pedro Landim, Romualdo Freire Vasconcelos, Sabino Antônio da Silva, Tibúrcio Carlos de Freitas, Veríssimo Glória e Virgílio Coelho de Castro.

[16] São eles: Giovanni Biordi Romano (*In exitu Israel*), Giuseppe de Porcaris (*Magnificat* e *Nisi Dominus*), João Cordeiro da Silva (*Confitebor Tibi* e *Laudate pueri*), José Alves (*Dixit Dominus* e *Beatus vir*), José Joaquim dos Santos (*Lauda Sion* e *Beatus vir*) e José Gomes Veloso (*Iste Sanctus*).

[17] Ver: DUPRAT, Régis. *Música na Sé de São Paulo Colonial*. op. cit.

[18] Orientei, por exemplo, o projeto de pesquisa de Fernando Pereira Binder, bolsista do programa PIBIC/CNPq/UNESP (processo 230/97) que, entre agosto de 1997 e julho de 1998 realizou a edição crítica de 9 obras do acervo de manuscritos do ACMSP. Já existem, entretanto, outros interessados iniciando pesquisas musicais no local.

[19] São estas as obras transcritas incluídas no CD (São Paulo: Paulus, 1998): 1) SIGISMUND NEUKOMM - *Libera me* (transcrição de Fábio Taveira e Vítor Gabriel); 2) PIETRO TERZIANI - *Mihi autem* (transcrição de Vítor Gabriel); 3) MARCO SANTUCCI - *Laudate Dominum* (transcrição de Vítor Gabriel); 4) JOSÉ ALVES - *Dixit Dominus* (transcrição de Paulo Castagna); 5) JOSÉ GOMES VELOSO - *Iste Sanctus* (transcrição de Paulo Castagna); 6) JOSÉ JOAQUIM DOS SANTOS - *Lauda Sion* (transcrição de Vítor Gabriel); 7) ANDRÉ DA SILVA GOMES - *Confitebor tibi* (transcrição de Fernando Binder e Paulo Castagna); 8) ANDRÉ DA SILVA GOMES - *O vos omnes* (transcrição de Fábio Taveira e Vítor Gabriel); 9) ANÔNIMO - *Procissão do Enterro* (transcrição de Paulo Castagna); 10) ANTÔNIO JOSÉ DE ALMEIDA - *O vos omnes* (Música para a Verônica); 11) ANTÔNIO JOSÉ DE ALMEIDA - *Ladainha de N. Senhora* (transcrição de Vítor Gabriel); 12) MANOEL JOSÉ GOMES - *Veni creator* (transcrição de Ivan Chaves Nunes e Paulo Castagna).

sacra e também de nosso passado musical, estimulando, assim, novos métodos, abordagens e interesses em musicologia histórica.

4. BIBLIOGRAFIA

A[NDRADE], M[ário] de. Cultura Artística. *Diário Nacional*, São Paulo, ano 4, n.1.056, p. 4, s/ seção, quinta-feira, 18 dez. 1930.

DUPRAT, Régis. *Música na Sé de São Paulo colonial*. São Paulo: Paulus, 1995. 231p.

FRANCESCHINI, Fúrio. *Te Deum laudamus*: para coro a vozes mixtas e orgam. São Paulo: Campassi & Camin, n. 3702, 1929. 34p.

LANGE, Francisco Curt. Pesquisas luso-brasileiras. *Barroco*, Belo Horizonte, v.11, p.71-139, 1980/1981.

LYRA Sacra: Canticos a Nossa Senhora: parte IV: Ladainhas; com approvação, louvor e recommendação da Auctoridade ecclesiastica. Braga: S. Fiel, 1904. 160p.

NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes. *Museu Carlos Gomes: catálogo de manuscritos musicais*. São Paulo: Arte & Ciência, 1997. 415p.

OLIVEIRA, Clóvis de. *André da Silva Gomes (1752-1844)* "*O mestre de Capela da Sé de São Paulo*": Obra premiada no Concurso de História promovido pelo Departamento Municipal de Cultura, de São Paulo: em 1946. São Paulo: s.ed. [Empreza Grafica Tietê S.A.], 1954. 58p.

REZENDE, Carlos Penteado de. Cronologia musical de São Paulo (1800-1870). In: *IV Centenário da Fundação da Cidade de de São Paulo: São Paulo em Quatro Séculos*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954. v.2, p.233-268.